



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

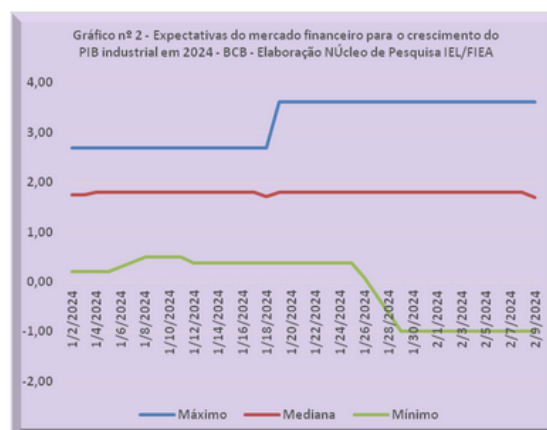
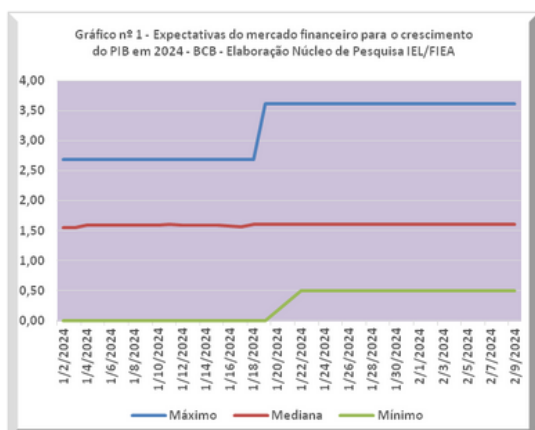
PANORAMA CONJUNTURAL

Janeiro de 2024
em Fevereiro de 2024

Mercado ajusta suas previsões para o PIB

A análise das expectativas para o Produto Interno Bruto (PIB) revela uma perspectiva cautelosamente otimista da economia. Entre 2 de janeiro a 9 de fevereiro de 2024, a mediana das expectativas do mercado aumentou de 1,55% para 1,59%, indicando um prognóstico de crescimento econômico modesto, porém positivo. Esta prudência é em grande parte atribuída a uma visão excessivamente pessimista do mercado em relação ao contexto fiscal. A aprovação da reforma tributária e do novo arcabouço fiscal, juntamente com resultados de arrecadação superior ao previsto pelo governo em janeiro, sugerem uma base mais sólida para o crescimento econômico. Apesar disso, o mercado continua a demonstrar extremos em suas expectativas em relação ao PIB, como pode ser observado no gráfico nº 1.

O desempenho da economia brasileira em 2023, apesar do aumento do déficit público, foi de crescimento bem acima das expectativas do mercado, aproximadamente 3,2%, com uma taxa de desemprego significativamente abaixo das projeções, atingindo 7,4%, e uma inflação em trajetória descendente ao longo do ano. Estes dados sugerem que o pessimismo presente em algumas análises pode ser exagerado, e a probabilidade de crescimento econômico acima de 2% está aumentando. Tanto o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) quanto a "Nova Indústria Brasil" tem o potencial de impulsionar os investimentos em diversos setores, especialmente na indústria, com efeitos positivos sobre o PIB, através de mecanismos como compras governamentais. Além disso, a injeção de recursos provenientes dos precatórios, cerca de R\$ 92,0 bilhões, também exercerá pressão sobre a demanda da economia.



No que concerne especificamente ao PIB da Indústria, a média de expectativas otimistas de cerca de 3,20%, está alinhada com o otimismo geral em relação ao PIB. Contudo, a média das expectativas pessimistas foi ligeiramente negativa, em -0,11%, indicando um persistente ceticismo em relação ao programa "Nova Indústria Brasil", em função das metas de gastos fiscais, embora não haja justificativa para tal preocupação no referido programa. Essa visão, por sua vez, desconsidera a política conservadora do Banco Central, que continuará sendo uma pedra no caminho do crescimento econômico em 2024 e exacerbando as questões fiscais, como demonstrado em 2023 com o pagamento de juros no valor de R\$718,0 bilhões.

Apesar do conservadorismo do Banco Central, conforme discutido a seguir, o setor industrial inicia 2024 aumentando o nível de confiança, conforme indicam os resultados setoriais do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) de janeiro. Houve avanço da confiança em todos os portes e na maioria das regiões e setores industriais, levando a indústria da região Sul a sair do campo da falta de confiança pela primeira vez desde outubro de 2022. Além disso, cinco setores industriais também migraram da falta de confiança para a confiança entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024.

Inflação continua desacelerando

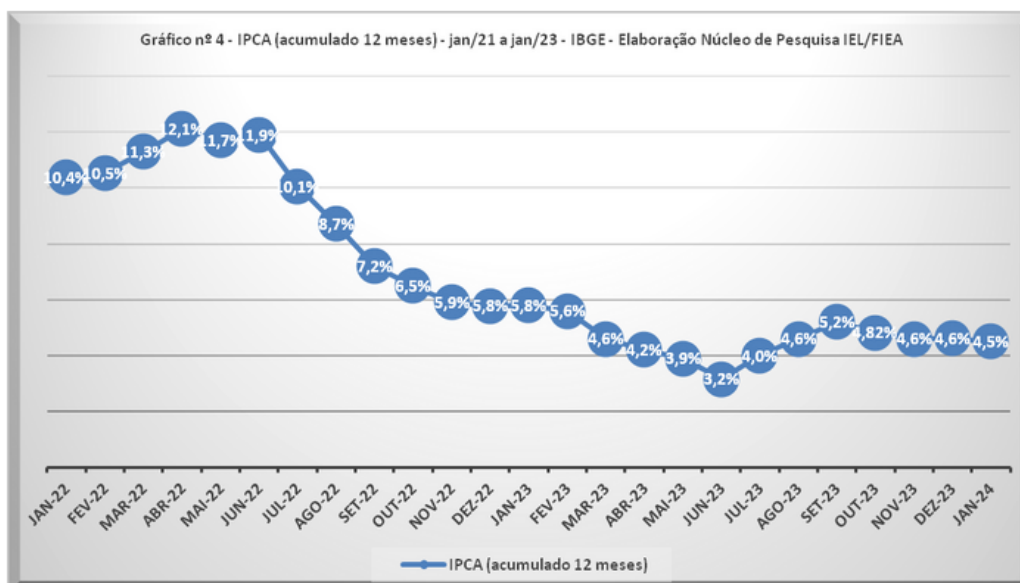
Por várias métricas, a taxa de crescimento do IPCA continua a desacelerar no Brasil. No caso da medida nos últimos doze meses, passou de 4,62% em dezembro de 2023 para 4,5% em janeiro de 2024. A taxa de inflação implícita para os próximos 252 dias úteis anda ao redor dos 3,5% assim como as expectativas para os próximos anos de 3,7% em 2024 e 3,5% em 2025. Todos esses dados apontam uma trajetória de queda do IPCA e ausência de risco de descontrole inflacionário apesar da economia está mantendo o ritmo de crescimento acima das expectativas do mercado.

O Banco Central do Brasil, como registrado na última Ata da reunião do COPOM, continua em seu balanço de riscos da conjuntura internacional e doméstica, mantendo sua política de redução da Selic em 0,5% a cada reunião, com o intuito de desaquecer a economia e aliviar a pressão da demanda sobre os preços dos bens e serviços. Continua destacando os seguintes riscos:

Na análise da conjuntura internacional, a persistência da volatilidade decorrente das tensões geopolíticas e da discussão sobre a flexibilização da política monetária nas principais economias. Apesar da percepção de melhorias no quadro inflacionário atual, existem incertezas em relação ao processo desinflacionário futuro, incluindo a demanda global, movimentos residuais de preços relativos entre bens e serviços, bem como recentes tensões geopolíticas e sua influência nos preços de fretes.

No âmbito da atividade econômica doméstica, o Banco Central do Brasil (BCB) avalia que persiste o cenário de desaceleração previsto pelo Copom. Embora indicadores sugiram uma possível atenuação desse processo nos próximos meses, impulsionada pelo aumento da renda das famílias devido ao incremento do salário-mínimo, dos benefícios sociais e da maior resiliência do mercado de trabalho, o Comitê mantém seu cenário-base de desaceleração gradual do crescimento econômico, com consumo familiar resiliente e menor dinamismo nos investimentos. Os dados de atividade recentemente divulgados corroboram esse cenário, sem apresentar alterações substanciais.

O excesso de conservadorismo do BCB fica patente no resultado do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) de janeiro: crescimento de 0,82% (dessazonalizado), 1,36% do igual período em 2023 e 2,45% em doze meses. Mesmo mantendo este ritmo de crescimento, o IPCA continua desacelerando, demonstrando que a inflação não é de demanda.



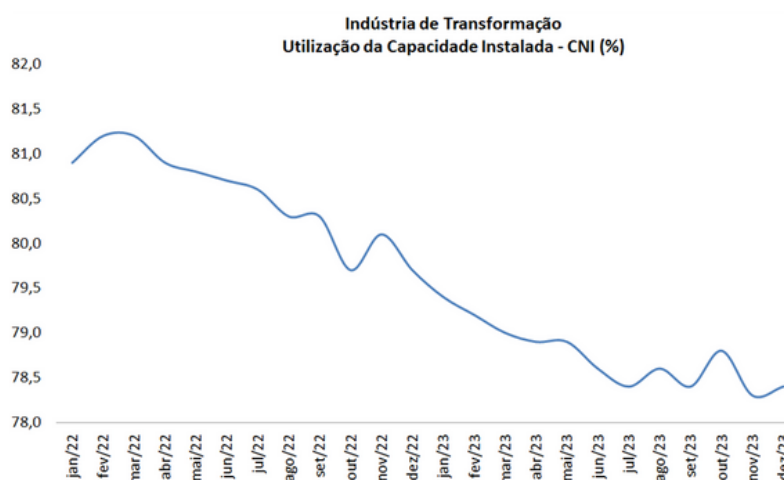
A produção industrial brasileira em dezembro de 2023

A indústria brasileira registrou crescimento em dezembro de 2023, impulsionado pelo setor de bens duráveis. O aumento foi de 1,1% na produção industrial, com ajuste sazonal, enquanto os bens duráveis cresceram 6,3%. De acordo com o IEDI, as perspectivas de uma retomada na indústria, capazes de superar a estagnação observada em 2023, são impulsionadas por diversos fatores favoráveis. Estes incluem a tendência de redução das taxas de juros nos financiamentos, a estabilidade da inflação e a diminuição do desemprego, criando um ambiente propício para o crescimento do setor industrial. Além disso, políticas públicas recentes, como programas de transferência de renda e investimentos em infraestrutura como o PAC, tem o potencial de estimular a demanda e melhorar as condições de produção da indústria. Destacam-se também medidas cruciais para melhorias estruturais, como a aprovação da reforma tributária, que gradualmente implementará um imposto sobre valor adicionado no Brasil, alinhando o sistema tributário nacional com padrões internacionais. Estes elementos combinados fornecem uma base sólida para um possível dinamismo superior da indústria, sinalizando um cenário otimista para sua recuperação e expansão.

Segundo os dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a utilização da capacidade instalada na indústria de transformação registrou um leve avanço, passando de 78,3% para 78,4% entre novembro de 2023 e dezembro de 2023, considerando a série com ajuste sazonal. Como resultado, a capacidade utilizada na indústria ficou 1,7 pontos percentuais acima do nível pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020 (76,7%), e 2,1 pontos percentuais abaixo da média histórica, que é de 80,5%.

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	1,1	1,0	0,2	0,2
Bens de capital	-1,2	-15,9	-11,1	-11,1
Bens Intermediários	1,3	3,7	0,4	0,4
Bens de consumo	1,3	3,7	2,1	2,0
Bens de consumo duráveis	6,3	-0,9	1,2	1,2
Semiduráveis e não duráveis	0,1	-0,3	2,1	2,1

Fonte: IBGE



Indicadores Conjunturais da Economia Brasileira

Índice de Preço (%)	2023												2024
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
IGP-DI	0,06	0,04	-0,34	-1,01	-2,33	-1,45	-0,40	0,05	0,45	0,51	0,50	0,64	-0,27
INCC-DI	0,46	0,05	0,30	0,14	0,59	0,71	0,10	0,17	0,34	0,20	0,07	0,31	0,27
IGP-M	0,21	-0,06	0,05	-0,95	-1,84	-1,93	-0,72	-0,14	0,37	0,50	0,59	0,74	0,07
IPC-M	0,61	0,38	0,66	0,46	0,48	-0,25	0,11	-0,19	0,27	0,27	0,42	0,14	0,59
IPA-M	0,10	0,20	-0,12	-1,45	-2,72	-2,73	-1,05	0,17	0,41	0,60	0,71	0,97	-0,09
INCC-M	0,32	0,21	0,18	0,23	0,40	0,85	0,06	0,24	0,24	0,20	0,10	0,26	0,23
IPC-FIPE	0,63	0,43	0,39	0,43	0,20	-0,03	-0,14	-0,20	0,29	0,30	0,43	0,38	0,46
INPC	0,46	0,77	0,64	0,53	0,36	-0,10	-0,09	0,20	0,11	0,12	0,10	0,55	0,57
IPCA	0,53	0,84	0,71	0,61	0,23	-0,08	0,12	0,23	0,26	0,24	0,28	0,56	0,42

Fonte: Ipeadata e Bacen.

	Indicadores de Confiança I		
	Indicadores do Cenário Externo		
	Taxa de Juros Títulos do Tesouro Americano	Preço do Petróleo (Brent)	Ouro - Nova York (Fixing)
	10 anos	em US\$	em US\$
jan/23	3,94	82,14	1 932,07
fev/23	3,51	79,52	1 813,88
mar/23	3,49	78,01	1 993,08
abr/23	3,85	76,55	1 979,67
mai/23	3,83	76,10	1 956,51
jun/23	3,91	82,52	1 905,20
jul/23	4,24	83,71	1 973,80
ago/23	4,44	91,51	1 942,29
set/23	4,84	87,61	1 864,37
out/23	4,45	81,17	1 993,55
nov/23	3,90	79,50	2 038,46
dez/23	4,18	80,72	2 050,11
jan/24	4,32	82,49	2 052,73

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB)/ (FED)

Indicadores de Confiança II	
Meses	Risco Brasil
jan/23	257
fev/23	250
mar/23	260
abr/23	257
mai/23	253
jun/23	233
jul/23	217
ago/23	211
set/23	206
out/23	202
nov/23	200
dez/23	195
jan/24	201

Fonte: IPEADATA

Meses	Indicadores de Confiança III						
	Taxa de Câmbio Fim de Período	Swap de 1 ano	Inflação esperada nos próximos 12 meses	Taxa de Juros	IPCA nos últimos doze	Taxa de Juros Selic	Taxa Real Esperada
	RS/US\$ - Vendas		Mediana	Real Ex-Ant	Meses	(% a.a)	Selic (a.a)
jan/23	5,10	13,47	5,30	7,76	5,77	13,65	7,45
fev/23	5,21	13,28	5,75	7,12	5,60	13,65	7,62
mar/23	5,08	12,90	5,80	6,71	4,65	13,65	8,60
abr/23	5,00	12,87	5,55	6,94	4,18	13,65	9,09
mai/23	5,10	12,45	5,32	6,77	3,94	13,65	9,34
jun/23	4,82	11,72	4,71	6,69	3,16	13,75	10,27
jul/23	4,74	11,26	3,94	7,04	3,99	13,15	8,81
ago/23	4,92	10,98	4,06	6,65	4,61	13,15	8,16
set/23	5,01	11,06	4,17	6,61	5,19	12,65	7,09
out/23	5,06	11,15	4,08	6,79	4,82	12,65	7,47
nov/23	4,94	10,41	3,93	6,23	4,68	12,15	7,14
dez/23	4,84	10,05	3,80	6,02	4,62	11,65	6,72
jan/24	4,95	9,91	3,70	5,99	4,51	11,65	6,83

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

INDICADORES DE DESEMPENHO

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA**

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Pereira Ferro

Estagiários

Raquel Maria Cezario

Bruno Melo Vasconcelos

Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante

Juliana Alves de Melo

Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Janeiro de 2024
em Fevereiro de 2024